



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração—Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
End. tel. 1.º—Lisboa—Lisboa • Telefones
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 134

COMÉRCIO

O cavador humilde fecunda a terra com o suor do rosto. Arranca-lhe penosamente das entranhas a alimentação sã e quase completa de toda a humanidade. O pescador ajuda a jogar constantemente a vida na árdua tarefa de conquistar ao mar o peixe saltitante e apetitoso. O pastorinho nas serranias priva-se do convívio dos semelhantes e das comodidades da civilização. A fiandeira e o tecelão absorvem mais poeira do que alimentos e consomem a vida inteira na produção dos tecidos que a humanidade veste. Cavadores, pescadores, pastorinhos, fiandeiras e tecelões, tudo quanto produz vive mal e vive pouco, porque a própria existência se lhe vai repartindo pelos produtos que são a garantia da nossa vida...

Por que há de viver mal quem alimenta a vida alheia? Por que há de ser difícil a vida para a maioria dos homens, se os que tudo produzem se contentam com tanto pouco?

Da mão calosa do produtor à mão calosa também do consumidor, que os recebe a troco de trabalho insano que lhe rouba a vida, passam os produtos por outras mãos, mãos traiçoeiras, de grandes unhas e pequenos escrupulos onde, em vez de calos e aleijões, deixam metais preciosos e pedrarias raras. E estas mãos adornadas de ouro e despidas de utilidade em que os géneros se avariam e encarecem sem o latrocinio que a lei protege, são os tentáculos poderosos do comércio.

Diz-se que o comércio valoriza as mercadorias, distribuindo-as por todos os mercados do mundo no momento oportuno. Quere isto dizer que o comércio, a tróca de insignificantes quantias, apodera-se da produção, seja qual for a sua natureza, retem-na nos seus antros e, enquanto a humanidade anda a procura de utilidade, que é verdadeira e unicamente sua, faz cálculos e prepara em segredo negócios variados.

Uns aos outros, os comerciantes disputam-se ferozmente as mercadorias e assim as vão passando de mão em mão, forçando cada um por cedê-las ao vizinho com o maior lucro possível. Estas transacções sucedem-se, multiplicam-se, e os lucros respectivos vão-se acumulando, acumulando e encarecendo o género até que ele entra francamente a envelhecer ou a decompor-se. E' então que o lançam no mercado, mas já muito inferior ao que era quando o negócio principiou. O consumidor obtém-nos por um preço muito elevado de que apenas uma ínfima parcela representa o valor primitivo, o custo da produção.

Não há nenhuma justificação honesta para tal aumento, porque a acção do comércio limita-se a comprar os géneros onde eles existem e a vendê-los onde os pagam melhor. Transporte e distribuição são serviços que só abusivamente e falsamente pode alardear, porque quem de facto os efectiva são as vias de comunicação e essas, relativamente, aumentam pouquíssimo o preço da mercadoria.

O comércio manda vir, dizem. Mas isso de mandar vir qualquer consumidor o poderia fazer, sem necessidade de intermediários, desde que o comércio o permitisse e não houvesse leis e costumes que o dificultassem e impedissem! Na escolha dos produtos também o comércio é perfeitamente inútil, se não prejudicial, porque não olha nunca aos interesses da sociedade que nada são comparados com a sua cubição imensa. Propaga e vende tudo o que for nocivo, desde que lhe ofereça lucros avultados, não lhe repugna desprezar e até destruir o que, sendo útil e mesmo indispensável ao bem estar geral, lhe não pode dar a ele o ganho fabuloso que constantemente ambiciona.

O comércio não transporta, não distribui, não beneficia. Arracada e soenega: faz rascar o género a fim de lhe aumentar o preço; falsifica-o e substitui-o para melhor explorar o próximo; esculha o seu lucro e é esta tarefa ignóbil que chama pomposamente trabalho honrado. Trabalho por trabalho, desde que não olhe aos benefícios resultantes para a colectividade, também é digno de admiração e de respeito o trabalho não menos honrado e muito mais difícil e arriscado dos saltadores de estrada e dos gatunos particulares.

O comércio não produz; vive e vive bem, mas a custa do trabalho alheio. Desde o banco suntuoso onde o dinheiro é mercadoria até à canastra feroz da peixeira, tudo, o que compra e que vende, tudo, sem distinção, é parasita do trabalho verdadeiramente fecundo. São milhões e milhões de creaturas improdutivas, prejudicando a produção real porque a adulteram, encarecem e consomem. Na mesma rua, porta com porta, contam-se às dezenas os estabelecimentos do mesmo ramo de negócio e todos eles empregam centenas e centenas de pessoas. E' uma multidão de caixeiros, patrões e vendedores, enxameando no organismo social como os vermes no cadáver.

Por que se apossa sistematicamente e integralmente dos produtos da agricultura, da pesca e das indústrias, o comércio tem um predomínio tal nas sociedades contemporâneas que, ele só, apesar da sua inutilidade, é o senhor absoluto de todas elas. Toda a produção lhe é tributária, todas as iniciativas se lhe subordinam, todo o progresso lhe está na dependência. E' ele que leva o lavrador a destruir flores e a cultivar vinho em vez de pão; que restringe as culturas e a pesca; que enterra os homens no fundo das minas de carvão, desprezando a energia do vento, das quedas de água e das marés. E' ele que origina a fome; que justifica e mantém o militarismo; que torna possíveis e inevitáveis as guerras; que alimenta as pestes, falsificando tudo o que o homem consome, desde o pão aos remédios da botica.

O comércio é a causa principal de todas as desgraças sociais. O comércio é a negação da solidariedade e o vampiro insaciável do trabalho humano. O comércio é o vento da morte! Se o comércio se não interpusesse entre o produtor e o consumidor, se uns e outros se entendessem directamente, todos beneficiariam, porque se libertavam para o trabalho fecundo milhões de indivíduos que hoje, sob a designação de empregados do comércio, vivem do trabalho alheio. A produção aumentava e não eram tantos e não andavam tam gordos e não falavam tam grosso os que agora se refestelam à custa da exploração e do envenenamento da humanidade.

Dispensando-se o comércio, barateavam-se os géneros e favorecia-se o progresso. Da energia imensa representada pelos lucros ilegítimos dessa entidade anti-social reservava-se uma parte para os produtores, assegurando-se-lhes assim uma abundância e um bem-estar que de outra forma nunca alcançariam. O resto, empregado no fabrico de maquinismos racionais, era o suficiente para libertar o homem de todos os trabalhos violentos e embrutecedores.

O cavador humilde, o pescador inculto, o pastorinho miserável, a fiandeira e o tecelão amortecidos, estiolados, todos, enfim, que trabalham e que produzem alcançariam, com menor esforço, um benefício muito maior para si e para os outros. Sobrava-lhes o tempo e a energia para se fortalecerem o corpo e o espírito, adquirindo os conhecimentos indispensáveis para compreenderem e dominarem o mundo em que vivem. Poderiam, finalmente, usufruir de alguns dos inúmeros prazeres que hoje são monopólio quasi exclusivo daqueles que não produzem.

Virgílio SANTOS.

Através da Alemanha

O jornal reaccionário "Le Temps" prepara a opinião pública para que os aliados reprimam os comunistas

PARIS, 25.—"Le Temps" publica um artigo no qual examina qual deve ser a atitude dos aliados para com a Alemanha. Eis alguns dos pontos principais: "O que particularmente merece fazer refletir os aliados é o facto da Alemanha conservar material de guerra em quantidades enormes. Quando das recentes informações sobre o material de guerra avaliavam-se em dois milhões e meio o número de homens armados e equipados e metralhadoras, que constituem as guardas de habitantes, sem falar nos 200.000 soldados da "Wehrmacht", nas centenas de milhares de homens e mulheres armados, dos corpos de elite e das formações da "Eisenerwehr". Estas cifras poderiam oferecer algumas dúvidas, mas hoje pode verse bem o seu número e a quantidade de material ainda existente na Alemanha.

Os espartaquistas do Ruhr estão organizados e armados como exército regular, e quanto ao número de canhões é de crer que actualmente mais de 12.000 ou 15.000 estão nas mãos dos espartaquistas ou do estado maior alemão. Somente este arsenal constitui um grave perigo para a paz.

Os aliados não se devem demorar a deliberar a melhor maneira de efectivar o desarmamento da Alemanha. Nada mais urgente que a questão do Ruhr, tornando-se necessário escorrer a mais depressa possível os espartaquistas desta região, pois não podem ser uma garantia de tranquilidade para o governo alemão e do mundo inteiro.—Radio.

O ódio à "Batalha",

Conta-nos o operário Arnaldo da Graça que estando, na hora do descanso, a ler "A Batalha" aos seus camaradas de trabalho, um civico o intimou a apresentarse na esquadra do Alto da Pina, onde o chefe Nunes o ameaçou de que se continuasse a ler o jornal os seus camaradas, informaria do caso a Câmara de cujo pessoal ele faz parte.

"A Batalha" apreendida

PORQUÊ?

A "Batalha" foi ontem apreendida à ordem do governo, o que não é para estranhar nos tempos de feroz repressão que vão correndo e que nos fazem recordar os do desmembramento, porque agora como então encerram-se associações, prendem-se operários às dezenas, sem motivo plausível, assassina-se o povo e, para que a situação em tudo se assemelhe àquela, apreendem-se os jornais que não estão enfiados ao critério dos governantes.

O direito de critica aos actos dos detentores do poder é vedado àquelles dos jornais que se não colocam de cócoras perante eles.

Tudo isto é naturalissimo estando como está à testa do governo uma criatura acéfala, que se deixa dominar pelo ditador do Carmo, o qual, suggestionado pelo exemplo de Sidónio Pais, pretende ser o dono do dia.

O presidente do ministério que, não há muitos dias, fez uma tentativa para amordagar "A Batalha", recorre agora, conduzido pela mão reaccionária do grande Liberato, à apreensão—indigno expediente, tantas vezes condemnado no tempo da monarquia—sob o pretexto de que este jornal, nos dois últimos dias, tem usado uma linguagem despejada!

Ao que o coronel chama linguagem despejada é ao nosso ataque à guarda republicana pelos crimes que impunemente tem cometido e que aqui temos apontado, o quando devia convidar-nos, por intermédio dos tribunais, a fornecer os elementos que possuímos para que se provassem as acusações que aqui se tem feito, manda apreender-nos, no desejo bem transparente de cobrir esses crimes, que profundamente tem indignado a alma popular.

Nunca o presidente do ministério, ao contrário do que, trapaceando, disse ontem a um redactor dum jornal da noite—numa frase que bem define a sua envergadura mental—nos pediu «para que nos comportassemos dentro das normas decentes do jornalismo», e se em tais termos se nos dirigisse, sabido é que receberia resposta condigna a tal arrieirada. "A Batalha" não aceita lições do quem, quer moralmente, quer intellectualmente, não está habilitado a dar-lhas, e este é o caso do coronel. Pela linguagem despejada de que usamos respondemos nós em toda a parte, pois nunca fugimos, como só o fazem os que não tem carácter, à responsabilidade dos nossos actos e das nossas palavras.

O mesmo não sucede em relação ao governo, que não tem ao menos a coragem de invocar o verdadeiro motivo por que mandou apreender ontem "A Batalha", e que é o que acima apontamos: o de criticarmos, no uso dum direito que a lei da imprensa nos faculta, os actos públicos da guarda republicana.

E desse direito não estamos dispostos a abdicar, ainda que sósinhos nos encontrassemos em face do governo—que não encontramos.

A comedia das baratezas

De O Século (da noite) de ontem:

Reinaram esta tarde, na sua associação de classe, os vendedores de carvão a fim de tomarem conhecimento do resultado das demarches effectuadas ontem pelo presidente desta colectividade junto do ministro do trabalho, para que fosse alterado o decreto que determina que o carvão seja vendido a nove centavos o quilo.

Como o ministro do trabalho não attendesse os reclamantes, estes resolveram não meter mais carvão enquanto não fosse publicado outro decreto que lhe desse margem para mais lucros.

Enquanto não for publicado um decreto que lhes permita mais larga roubaria. E contra estes amigos do povo não faz a guarda republicana fogo.

Vejam, pois, para que servem as medidas do governo: para os comerciantes se rirem.

E os operários é que são agitadores.

Operários do Arsenal da Marinha

A comissão de melhoramentos do pessoal do Arsenal da Marinha e Cordão Nacional, procurou ontem o ministro da marinha, com quem conferenciou sobre o pedido de melhoria de situação para o pessoal fabril dos mesmos estabelecimentos.

A REVOLTA DOS ESCRAVOS

Recebi de várias pessoas um importante número de cartas. Todas elas apresentam um tom de desespero e patenteiam claramente um medo de morte. Sente-se bem que aqueles que as escreveram passaram muitas horas e muitos dias sombrios, que o seu coração se encontra torturado por pensamentos inquietantes, que os impedem de dormir.

«Em que se tornou este bom povo russo? Porque se transformou ferozmente, numa besta feroz, ávida de sangue?» perguntou-me uma dama numa carta perfunctória. «Cristo foi esquecido e as suas doutrinas desonradas», escreveu-me o conde F... «Estais satisfeito com isso?» «Em que se mudou o grande principio do amor do próximo?» perguntou-me Ch. Brontem de Lambor.

Uns rugem e ameaçam, outros limitam-se a choramingar, mas todos se encontram excitados e deprimidos; todos com medo de atravessarem esta nobre e trágica época. Como não posso responder isoladamente a cada um, faço-o aqui ao mesmo tempo a todos eles.

Meus senhores e senhoras: Chegou o dia da expiação da vossa criminosa indiferença para com a vida do povo. Tudo quanto experimentais, tudo que vos atormenta—tudo o tendes merecido. Eu não vos posso dizer e desejar senão uma coisa: que seja o mais profundo e mais intenso possível todo o horror desta vida que a vós próprios tendes criado.

Que aumente ainda mais a ansia dos vossos corações, que as lágrimas perturbem o vosso sono e que o vento da loucura e crueldade que passa sobre o nosso país vos queime como o fogo! Vós o mereceis. Seréis aniquilados, mas também pode acontecer que tudo, quanto resta ainda de sã e de honesta na vossa alma, seja purificado por este modo, da imundície e da baixeza que nela se tinham implantado—a vossa alma, em que tam pouco cuidado tomastes; a vossa alma cheia de avidez, de mentiras, do espírito de dominação, numa palavra, cheia de todos os instintos dos mais vis!

Minha senhora, ¿queréis saber o que succedeu ao povo? Perdeu a paciência. Durante muito tempo se calou; durante muito tempo, sem proferir uma palavra, submeteu-se à violência; durante muito tempo suportou sobre o seu dorso todo o peso da vida dos poderosos. Mas presente isto não quer mais. No entanto isto não quer dizer que já tenha arrojado ao chão com a carga que lhe puzeram às costas. Asustaste-vos muito cedo, cara senhora. Para falar com franqueza: em que que se havia de transformar o povo se não num animal feroz? ¿Que fizestes vós, para que pudesse ser ele outra coisa? ¿Inculcastes-lhe algum principio razoável; fizestes a mais pequena semente de bondade na sua alma?

Durante toda a vossa vida o que vós lhe fizestes foi unicamente apoderar-vos do seu trabalho, da sua última dentada de pão, sem mesmo compreenderdes de se com isso o lesáveis ou não. Viáveis sem reparar no que vos fazia viver; qual era a força que vos sustentava. Pelo vosso luxo no trajar excitáveis a inveja dos pobres e das desgraçadas; quando feis viver para o campo junto dos mujiques, vós os olháveis da vossa altura, como se eles pertencessem a uma raça inferior. Mas no entanto eles compreendiam. São seres bons e sensíveis por natureza, e fostes vós que os tornastes maus pelo vosso procedimento. Celebráveis festas, nas quais não era permitido aos desgraçados tomar parte, e agora queríeis que eles vos fossem reconhecidos? Os vossos ares de condescendência despreziva para com os mujiques não podia despertar de forma alguma na sua alma a estima pelas vossas pessoas. Que fizestes por eles? ¿Procurastes abrandar-lhes o coração? Não, pelo contrário, ainda os tornastes mais cruéis. Desajeitastes alguma vez que eles fossem mais inteligentes? Nem nunca nisso pensastes até. Consideráveis simplesmente o mujique como uma besta de carga. Chegáveis alguma vez a ligar-lhe a importância que se liga ao selvagem, sem nunca o considerar como um ser humano.

Então de que é que vos admirais, que ele agora proceda para convosco como um animal feroz?

Minha boa senhora! A vossa pergunta não exprime somente o vosso desconhecimento da vida, mas também a hipocrisia do pecador que, compreendendo bem que peccou, não quer no entanto reconhecer abertamente as suas faltas.

Sabeis perfeitamente como vivia o mujique. Todo o homem que é mal tratado, deve mais cedo ou mais tarde, procurar vingar-se. O homem para o qual nunca houve piedade, não a pode conhecer. E' claro. Ainda mais: isso tudo é muito justo. Entendei-me: é o que há de mais horrível não é tanto o não despertar da piedade, mas precisamente o não poder despertar-la. Como queríeis achar piedade num coração, no qual só se semeastes a vingança?

Carra senhora! E' o bom povo russo atirou pelas janelas fora da sua casa ao grande industrial Brodski e a sua governante, mas um canário que se encontrava numa gaiola foi poupado. Meditai, pois, nesta acção. O homem foi atirado pela janelas, enquanto que o canário despertou uma espécie de piedade. Havia pois lugar para este sentimento no coração dos revoltados, apesar de, para eles, o homem não a merecer. E' isto que está precisamente todo o horror da nossa tragédia.

Recebi de várias pessoas um importante número de cartas. Todas elas apresentam um tom de desespero e patenteiam claramente um medo de morte. Sente-se bem que aqueles que as escreveram passaram muitas horas e muitos dias sombrios, que o seu coração se encontra torturado por pensamentos inquietantes, que os impedem de dormir.

«Em que se tornou este bom povo russo? Porque se transformou ferozmente, numa besta feroz, ávida de sangue?» perguntou-me uma dama numa carta perfunctória. «Cristo foi esquecido e as suas doutrinas desonradas», escreveu-me o conde F... «Estais satisfeito com isso?» «Em que se mudou o grande principio do amor do próximo?» perguntou-me Ch. Brontem de Lambor.

Uns rugem e ameaçam, outros limitam-se a choramingar, mas todos se encontram excitados e deprimidos; todos com medo de atravessarem esta nobre e trágica época. Como não posso responder isoladamente a cada um, faço-o aqui ao mesmo tempo a todos eles.

Meus senhores e senhoras: Chegou o dia da expiação da vossa criminosa indiferença para com a vida do povo. Tudo quanto experimentais, tudo que vos atormenta—tudo o tendes merecido. Eu não vos posso dizer e desejar senão uma coisa: que seja o mais profundo e mais intenso possível todo o horror desta vida que a vós próprios tendes criado.

Que aumente ainda mais a ansia dos vossos corações, que as lágrimas perturbem o vosso sono e que o vento da loucura e crueldade que passa sobre o nosso país vos queime como o fogo! Vós o mereceis. Seréis aniquilados, mas também pode acontecer que tudo, quanto resta ainda de sã e de honesta na vossa alma, seja purificado por este modo, da imundície e da baixeza que nela se tinham implantado—a vossa alma, em que tam pouco cuidado tomastes; a vossa alma cheia de avidez, de mentiras, do espírito de dominação, numa palavra, cheia de todos os instintos dos mais vis!

Minha senhora, ¿queréis saber o que succedeu ao povo? Perdeu a paciência. Durante muito tempo se calou; durante muito tempo, sem proferir uma palavra, submeteu-se à violência; durante muito tempo suportou sobre o seu dorso todo o peso da vida dos poderosos. Mas presente isto não quer mais. No entanto isto não quer dizer que já tenha arrojado ao chão com a carga que lhe puzeram às costas. Asustaste-vos muito cedo, cara senhora. Para falar com franqueza: em que que se havia de transformar o povo se não num animal feroz? ¿Que fizestes vós, para que pudesse ser ele outra coisa? ¿Inculcastes-lhe algum principio razoável; fizestes a mais pequena semente de bondade na sua alma?

Durante toda a vossa vida o que vós lhe fizestes foi unicamente apoderar-vos do seu trabalho, da sua última dentada de pão, sem mesmo compreenderdes de se com isso o lesáveis ou não. Viáveis sem reparar no que vos fazia viver; qual era a força que vos sustentava. Pelo vosso luxo no trajar excitáveis a inveja dos pobres e das desgraçadas; quando feis viver para o campo junto dos mujiques, vós os olháveis da vossa altura, como se eles pertencessem a uma raça inferior. Mas no entanto eles compreendiam. São seres bons e sensíveis por natureza, e fostes vós que os tornastes maus pelo vosso procedimento. Celebráveis festas, nas quais não era permitido aos desgraçados tomar parte, e agora queríeis que eles vos fossem reconhecidos? Os vossos ares de condescendência despreziva para com os mujiques não podia despertar de forma alguma na sua alma a estima pelas vossas pessoas. Que fizestes por eles? ¿Procurastes abrandar-lhes o coração? Não, pelo contrário, ainda os tornastes mais cruéis. Desajeitastes alguma vez que eles fossem mais inteligentes? Nem nunca nisso pensastes até. Consideráveis simplesmente o mujique como uma besta de carga. Chegáveis alguma vez a ligar-lhe a importância que se liga ao selvagem, sem nunca o considerar como um ser humano.

Então de que é que vos admirais, que ele agora proceda para convosco como um animal feroz?

Minha boa senhora! A vossa pergunta não exprime somente o vosso desconhecimento da vida, mas também a hipocrisia do pecador que, compreendendo bem que peccou, não quer no entanto reconhecer abertamente as suas faltas.

Sabeis perfeitamente como vivia o mujique. Todo o homem que é mal tratado, deve mais cedo ou mais tarde, procurar vingar-se. O homem para o qual nunca houve piedade, não a pode conhecer. E' claro. Ainda mais: isso tudo é muito justo. Entendei-me: é o que há de mais horrível não é tanto o não despertar da piedade, mas precisamente o não poder despertar-la. Como queríeis achar piedade num coração, no qual só se semeastes a vingança?

Carra senhora! E' o bom povo russo atirou pelas janelas fora da sua casa ao grande industrial Brodski e a sua governante, mas um canário que se encontrava numa gaiola foi poupado. Meditai, pois, nesta acção. O homem foi atirado pela janelas, enquanto que o canário despertou uma espécie de piedade. Havia pois lugar para este sentimento no coração dos revoltados, apesar de, para eles, o homem não a merecer. E' isto que está precisamente todo o horror da nossa tragédia.

EM FACE DO PATRONATO

Corporações em luta

Construção civil

Continua no mesmo estado a greve das classes da Construção Civil, mantendo-se com nobre altivez em defeza das reclamações formuladas.

Os mestres de obras e o governo capricham em fazer prolongar o conflito, não querendo entrar no campo da solução.

Impera o regime do arbitrio e da estupidez. A falta de critério chegou ao cúmulo; os homens que hoje estão à frente dos destinos públicos além da incompetentes são preveços e maus.

A falta de conhecimentos do problema social, leva-os a tornarem-se verdadeiros monstros, quais hienas sedentas de sangue.

Pretendem submeter pela violência as classes da Construção Civil.

Faltou por completo o bom senso no espirito destas criaturas, que elevadas por um bamburrião nos lugares de mais destaque, se tornam pela sua pequenez de espirito em imbecies, senhores de tudo, da nossa liberdade e da nossa vida. E' esta repentinamente a situação do povo proletário. Porém, os operários da construção civil continuam mantendo-se firmes em Lisboa e arredores, até que justiça lhes seja feita.

Nas secções de Lisboa e arredores

SEIXAL.—Continua a manter-se nesta localidade, sem desânimo, a greve da Construção Civil.

Esperança na vitória.—O comité local.

OEIRAS.—O movimento continua inalterável. A maioria dos mestres está pelo que se resolver em Lisboa.

Ha ansiedade pelo resultado das demarches a realizar.

O administrador disse a uma comissão que não exercerá represalias.—O comité local.

CASCAIS.—Os operários da construção civil desta localidade continuam firmes, não tendo as comissões de vigilância intervenido em qualquer occação, nem o entusiasmo de que se acham possuídos todos os grevistas.

Camaradas: Sempre unidos, até que a vitória seja um facto!

Viva a greve geral!—O comité local.

PAREDE E ARREDORES.—Reúnem-se o sindicato da construção civil desta localidade, resolvendo manter-se no mesmo pé de firmeza até serem atendidas as nossas reclamações.

Foi lido um manifesto da U. S. O. de Lisboa, que encabeçou de entusiasmo toda a assistência.

A sessão terminou com vivas à U. S. O., "Batalha" e à greve da classe.—O comité local.

ALMADA.—Continuam em luta, como no primeiro dia, os operários da construção civil desta localidade.

Também já chegou aqui a célebre ordem baptística, resultando de tal visita, serem presos os nossos camaradas Gabriel de Moura Pais e Emanuel Ginot.

Era para estranhar que o sr. Pimenta, administrador deste concelho, que nós já há muito tempo conhecemos como amigo da organização operária e fiel executor das ordens do patrão, não nos desse sinal da sua pessoa.

Vál-vos a prender. Vá de demonstrar ao dono de isto tudo, que a ordem dele também aqui tem um laço, que que se presta a cumprir as instruções que lhe dão. Se não, lá vai a gamela...

Nos sabemos que a policia aqui é destacada, e em especial o cabo, tem por costume espancar quem tenha a infelicidade de lhes cair nas unhas.

Veremos como serão tratados aqueles nossos camaradas, para depois falarmos.

Aos camaradas desta localidade, este comité declara que, para evitar perseguições escusadas, resolveu suspender as sessões diárias. Que não sejam nesta resolução um acto de cobardia, que nenhum dos seus membros seria capaz de cometer. Quando este comité tenha necessidade de reunir a classe, a convocará.

Camaradas! Não desanimem, porque a vitória está do lado de quem tem razão, e razão temos nós, porque não estamos dispostos a morrer de fome, como cobardes, ao canto dos lígubres casabres que habitamos.

Viva a greve geral dos operários da construção civil!—O comité local.

TIRES.—Nesta localidade os operários continuam firmes. Está tudo paralisado.

Viva a greve!—O comité local.

Convocações

Convidam-se as comissões de frequências e delegados de obras a comparecerem amanhã, pelas 9 horas, afim de receberem instruções.

Que nenhum camarada falte, no local onde estiveram a última vez.

Nota officiosa

Mantém-se inalterável a greve na nossa industria, apesar de se ter abandonado o trabalho há treze dias. Temos procurado solucionar com honra o nosso movimento, temos sido leais para com os nossos vergãos, mas eles mantêm-se numa intransigência criminosa, não querendo negociar conosco.

Os mestres enviaram-nos um officio, aconselhando-nos a retomar o trabalho que se não esqueceriam de nós.

Como são beneméritos... Nós é que não acreditamos nas suas promessas, porque não falamos e mentamos. Porque não nos atendem?

Porque se não chegam à fala conosco? Tem acso mado?

Nos somos homens como os outros, não somos nenhum bichos com quem se não possa tratar.

Procuraram esmagar-nos, mas tal não sucederá, porque sabemos vencer.

Reparai, senhores, que se voltarmos ao trabalho nas condições em que o largamos, então faremos a greve sorda que ali será pior.

Não esqueceremos as nossas sedes, onde funcionavam aulas diurnas e nocturnas, esta também encerrada a sede do S. U. Metalúrgico.

Foi ontem apreendido o nosso diário "A Batalha", continuando presos nos fortes de Sacram e Monsanto, dezzenas de camaradas nossos, sem que crime algum cometessem. Não protestamos, porque não vale a pena protestar, num país onde um homem se arvora em dono dum poço inteiro.

Mas, já deíeis quando o povo—qual filho—erguer a juba revolta!

As comissões de frequências, recomendam a máxima vigilância nas suas áreas, devendo todos os dias trazer informações da marcha do movimento, ao local onde foram a última vez, pois que se encontra lá a camarada para as receber.

Este comité exorta todos os camaradas, a manterem-se com firmeza e energia, pela greve, a comissão de negociações, que os militantes operários, do encerramento das obras do Estado e da atitude pouco correcta dos mestres de obras, a vitória não se fará de mão.

Camaradas! Mais um pouco de esforço, retomaremos o trabalho de cabeça alçada!

Energia e decisão!
Coragem e solidariedade!
Abaixo os despotas!

Viva a greve geral da construção civil
O comité central.

Pessoal dos tabacos

Sempre firme no seu pósto de luta, continua o pessoal extraordinário dos tabacos das fábricas de Lisboa e Porto.

A reunião dos grevistas ontem realizada, foi mais uma afirmação da disposição em que se encontra de lutar todo o tempo preciso, demais dada a solidariedade operária, que dia a dia se vem manifestando por esta classe.

Grandes e importantes doativos se continuam recebendo.

Os grevistas reúnem hoje, pelas 17 horas.

Nota officiosa

Firmeza, coragem e tenacidade é a dita seguida por esta classe, que continua disposta a tudo, para alcançar melhoria de situação e de condições de trabalho.

Camaradas: Sempre unidos, até que a vitória seja um facto!

Viva a greve geral!—O comité local.

PAREDE E ARREDORES.—Reúnem-se o sindicato da construção civil desta localidade, resolvendo manter-se no mesmo pé de firmeza até serem atendidas as nossas reclamações.

Foi lido um manifesto da U. S. O. de Lisboa, que encabeçou de entusiasmo toda a assistência.

A sessão terminou com vivas à U. S. O., "Batalha" e à greve da classe.—O comité local.

ALMADA.—Continuam em luta, como no primeiro dia, os operários da construção civil desta localidade.

Também já chegou aqui a célebre ordem baptística, resultando de tal visita, serem presos os nossos camaradas Gabriel de Moura Pais e Emanuel Ginot.

Companhia Portuguesa de Transportes e Automóveis

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA (em organização)

Sede Provisória — Rua Augusta, 188, 3.º — LISBOA — Telefone C. 2517

Acções de 20\$00 esc., Liberadas

BANQUEIROS: José Augusto, Dias, Filho & C.ª

José Henriques Tota & C.ª

Ulco Metalúrgico, entrevistou ontem a comissão representante da secção metalúrgica da Associação Industrial Portuguesa, de modo a dar-lhe uma ideia dos resultados obtidos na sua actividade de que este comité, à data da manifestação da nota oficial não pôde anunciar a hora nem local, o que fará hoje em placas afixadas nas sedes da Confederação Geral do Trabalho, da Federação do Livro e do Jornal e do Sindicato Unico Metalúrgico. Esta reunião foi autorizada pelo presidente do ministério, razão pela qual este comité a contar que seja permitida, pois sem ela não poderá a classe tomar conhecimento do que os industriais concedem aos operários, e implicitamente não se poderá pronunciar.

A já dita reunião, devem concorrer todos os metalúrgicos, não só do Central do Sindicato, mas também de todas as secções visto que não serão permitidas mais reuniões.

Constata este comité o belo esforço empreendido pelos metalúrgicos que conseguiram alterar em coisa alguma a nossa brilhante disposição para a conquista das nossas reivindicações.

É suficiente a afirmação o vigor demonstrado nesta luta; mas se outra afirmação mais cabível os desputos quiserem, os metalúrgicos da indústria.

Operários da metalúrgia: agrupai-vos em volta da bandeira do vosso sindicato, serai fiéis, obedecereis à voz dos vossos orientadores (o comité central) e marchai até ao fim.

A vitória será vossa e podereis então cantar hinos de glória.

Vivam os operários da metalúrgia Viva a organização operária Viva a greve geral metalúrgica!

O comité central.

Telegrafo-postais

Continua o governo, secundado pelos seus avaros, a proclamar que a greve telegrafo-postal quase não existe já, porquanto, segundo afirmam com uma segurança que iguala a do seu carácter bifronte, vai a caminho do serviço todo o pessoal. O pior é que a própria imprensa burguesa, tam empenhada, quasi toda, em matar a greve dos telegrapho-postais, se vai encarregando de trazer a público informações que anulam as que em sentido contrário dá a estampa. Assim, alguns jornais de ontem, ao mesmo tempo, que pretendiam convencer os seus leitores de que os serviços estão a normalizar-se, noticiavam que, anteontem, ao fim da tarde, desde a Praça do Comércio até à rua da Palma, arrebaram-se mais malas do correio, com outros, eram conduzidos por militares, tendo sido presos um sargento e um soldado como supostos autores do roubo da correspondência.

Isto dá a ideia exacta da maneira... regular como correm os serviços telegrapho-postais e como a mesma regularidade há de decorrer enquanto não voltarem ser desempenhados pelos profissionais em greve.

O resto é música celestial, e como é assim os telegrapho-postais vão prosseguindo no seu movimento com a mesma firmeza.

Nota officiosa

Vem este comité tornar publico que fracasso também a demarche levada a efeito pela direcção da Associação Commercial, junto do governo, para a solução do conflito telegrapho-postal.

Da forma digna e honrosa como aquela direcção se prestou a uma intervenção de campo da dignidade, a comissão dos correios e telegraphos delegou a este comité a tarefa de estudar e de comprovar os desejos dos telegrapho-postais em ser encontrada uma solução rápida, para tam importante assunto, será dada a maior publicidade ao publico pelo meio da publicação do relatório daquella comissão.

Ponderará o publico e tomará a classe conhecida da intrinseca e incoercível vontade do governo, da lealdade dos delegados da corporação e ainda da boa vontade da Associação Commercial, embora tivesse resultado nullo o seu grande esforço.

Resta-nos acenhar a classe a maior serenidade e uma grande firmeza.

O comité central dos Correios e Telegraphos.

Em Santarém

Um nosso camarada grevista dos C. T. de Santarém, que esteve na nossa redacção, contou-nos o que ultimamente se tem passado naquella cidade.

O administrador do concelho não permitiu que os grevistas continuassem a reunir na Associação dos Empregados no Comércio, motivo porque foram reunir em casa dum camarada, onde se tratou da marcha do movimento; à saída foram surpreendidos por grandes forças de policia, sob a direcção do administrador do concelho, a qual dispersou aqueles camaradas. A policia manifestou o especial desejo de prender o sr. Duarte Carvalho, aspirante, dos correios e telegraphos, que tem sido um dos melhores orientadores do movimento; contudo a policia não logrou o seu intento.

Anteontem foram presos os grevistas que fazem parte do pessoal menor, na pretensão estúpida de os obrigarem a retomar o trabalho, ao que se recusaram. A prisão destes camaradas deu origem a um gesto nobre dos grevistas do pessoal maior que se foi entregar à prisão, o que as autoridades não aceitaram.

E' falso que o pessoal grevista, a não ser o que faz parte da secretaria, se tem apresentado ao serviço, tendo contudo esse pessoal declarado ao administrador do concelho que não faria senão o serviço da secretaria. Apesar de todas estas arbitrariedades os grevistas dos C. T. de Santarém mantem-se firmes no seu posto.

Os telegrapho-postais mantem-se firmes

SANTARÉM, 25.-C. O pessoal dos correios e telegraphos, a excepção da secretaria, continua firme. Não se apresentou, apesar do edital do governador civil.

Foram proibidas pelo administrador do concelho quaisquer reuniões dos telegrapho-postais, ainda mesmo em residência particular.

mesmo administrador do concelho declarou ao commissario, perante os grevistas, que em virtude de não se apresentarem ao serviço não se responsabiliza pelo que o publico lhes fizesse.

Parce que o referido administrador com estas palavras já instigou os seus correligionários a sova-los.—C.

Outras greves

Os gráficos de Setúbal

Os industriais de tipografia, de Setúbal, responderam às reclamações do

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Reclamações corporativas

Classes gráficas

Na reunião de anteontem foram largamente apreciados os despedimentos e suspensão de vários camaradas das oficinas em que se empregavam e que uma pretendida falta de trabalho parecia justificar, mas que tão somente é resultante da má-fé dos industriais que se servem de todos os trus para ver se conseguem sofismar as conquistas realizadas pela classe.

Trocaram-se impressões e esboularam-se em deliberações que por certo obviarão em breve a este estado de coisas.

—Os camaradas fotografos reunem depois de amanhã para aprovar as reclamações que vão ser presentes aos industriais.

—Os delegados das oficinas litográficas manifestaram-se esperançados, pelo moral da classe e por informações recebidas que demonstram que alguns industriais estão dispostos a aceder às reclamações que lhe foram formuladas, que o movimento pró-aumento de salário dos camaradas litógrafos se avizinha duma solução honrosa.

—Convida-se a reunir hoje, na sede federal, pelas 9 horas, o pessoal da Parceria, e às 16 horas todos os compositores tipográficos desempregados.

—A's 21 horas reúnem os delegados das oficinas litográficas com a comissão executiva do movimento, para tomarem deliberações de grande interesse.

Empregados de farmácia

Reuniu anteontem em sessão magna a classe dos Empregados de Farmácia onde um delegado da comissão pôs aumento de salários expôs à assembleia todos os trabalhos até hoje realizados.

A assembleia largamente representada aprovou a tabela do aumento de salário apresentada e perfilhada pela direcção.

Mais foi resolvido fazer uma nova sessão na próxima semana para a classe ter conhecimento do andamento das suas reclamações.

Empregados do Comércio

Reuniu novamente a comissão pró-aumento de salário, com a presença de 38 delegados das principais casas comerciais de Lisboa, assim como de compositores. Estiveram representadas todas as associações de especialidades. Esta comissão recebeu mais adesões, entre elas a do Pessoal da Empresa Val do Rio e Abel Pereira da Fonseca.

Esta comissão, que reúne todos os dias, e lembra mais uma vez a todos os colegas das casas mais numerosas de pessoal a conveniência de reinirem para nomear um delegado.

Reunem hoje nesta sede a secção de fanteiro e empresa Val do Rio, e o pessoal feminino na Rua da Madalena, 225, 1.º.

—Na reunião de anteontem, Chiado, Faneiros e Val do Rio, tomaram-se deliberações de carácter organizador, nomearam-se delegados e iniciaram-se trabalhos.

Operariado das fábricas de conservas de Cascais

A secção de Cascais do Sindicato Unico Metalúrgico resolveu, em assembleia geral, apresentar ao respectivo patronato, uma tabela, mencionando os salários reclamados para todo o operariado das fábricas.

Convocaram os donos das fábricas um reunião, convidando a comparecer nela um delegado de cada fábrica.

Como o caso estava entregue à secção metalúrgica, esta delegou na sua comissão administrativa a representação na referida assembleia. Efectuada esta, os patrões não quiseram tratar com a comissão, tendo feito a oferta de 20 % ao único delegado que tinha comparecido, um operário da fábrica "La Cascais", que a secção metalúrgica há tempo deu como composta de amarelos.

Acete pelo delegado destes, o aumento de 20 %, generalizando os patrões a oferta, e como elle fosse rejeitada pelos restantes operários, resolveram fechar as fábricas, attitude esta que mantem.

A recusa dos operários baseia-se no facto do prometido aumento constituir uma ridicularia evidente, dadas as condições da vida actual, pedindo, pois, que dada a justiça que lhes assiste, nenhum operário das outras parte do país vá trabalhar para as fábricas de Cascais.

Os atíngidos pelo lock-out patronal, fizeram publicar um manifesto onde historicam todos os factos que acima mencionamos.

Na reunião que effectuaram no dia 19 foi aprovado, por unanimidade, o abaixo assinado e encerramento de A Batalha do Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa.

Empregados da Empresa Val do Rio

Para tratarem da sua situação económica reunem amanhã, 26, pelas 21 horas, na sede da Associação de Classe dos Caixeiros, Rua António Maria Cardoso, 20-1.º, os empregados da Empresa Val do Rio. Nessa reunião deverão ser nomeados delegados à Comissão pró-aumento de salário para se entrar no movimento de reclamação geral que a classe dos empregados no comércio anda estudando.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Na sua reunião de ontem, largamente representada por delegados dos diversos organismos aderentes a esta União, foi devidamente apreciado o momento que passa, prosseguindo-se na ordem de trabalhos em trânsito e constando-se uma perfeita unidade de vistas.

Todas as direcções sindicais deverão, em cumprimento da resolução ultimamente tomada pelos seus delegados, conservar-se em sessão permanente a fim de que possam estar em constante contacto com este organismo que, a despeito de todas as perseguições governamentais, se conserva em sessão permanente.

União dos sindicatos operários

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.—Reuniu ontem o conselho central, que apreciou as violências contra os jornalistas e a greve dos jornalistas, e de pensar exteriorizando o seu protesto veemente. Aconselha toda a familia grafica a postar-se, firmemente, no grande espirito de compadecimento e sacrificio, para enfrentar todas as eventualidades.

Resolveu enviar delegados à provincia para observar a attitude que os aliados devem observar para com a Alemanha, fazendo realçar que, não obstante todas as imposições feitas, a Alemanha dispõe ainda de uma força respeitável, o que constitue um perigo para a paz da Europa.—H.

Teriam os comunistas do Ruhr entrado em negociações com o governo?

PARIS, 25.-O Temps publicou um artigo dedicado ao exame da attitude que os aliados devem observar para com a Alemanha, fazendo realçar que, não obstante todas as imposições feitas, a Alemanha dispõe ainda de uma força respeitável, o que constitue um perigo para a paz da Europa.—H.

Um telegrama muito optimista recebido de Berlim, confirma estes pormenores e diz que estas negociações são aprovadas na capital, como no Ruhr e noutras partes por uma forte corrente que se manifesta por um acordo.

A Saxónia passou quasi por completo para as mãos dos socialistas independentes sem que o governo parca emocionasse-se por isso. A calma reina na Baviera do sul, em Nuremberg e no grão-duado de Baden.

No Norte, os soldados em bandos devastam as regiões de Mecklembourg e Oldenbourg. Em Berlim os bairros do sul e sueste estão tranquilos, nos bairros do norte continuam os recontros entre civis e militares.—Radio.

Manufaturas de calçado.—Reuniu a direcção deste sindicato para apreciar a sua vida interna e resolver protestar contra o preço baixo da vida de trabalho de seus membros, e em especial os camaradas que não têm direito a férias e bem assim contra as violências exercidas contra as classes em luta e contra o povo indefeso.

Operários alfaiates.—Reuniu a direcção desta secção para tratar de diversos assuntos administrativos, tendo também aprovado novos sócios.

Sindicato Ferroviário.—São por este meio avisados os sócios deste sindicato, que, por lapso não foi indicado no boletim do publico, em curso, que apenas terão direito as pensões estabelecidas nos n.ºs 1 e 2 da alinea A, do 2.º projecto, a partir de 1.º de Janeiro de 1920, por motivos de questões sociais, em conformidade com o estabelecido no estatuto do "Grupo Ferroviário Solidariedade Humana".

CONVOCAÇÕES

Operários cartonageiros.—Para tratar dum assunto importante, convidam-se todos os operários cartonageiros (sexo masculino) e em especial os camaradas Joaquim de Sousa, Joaquim Pereira, João Bento Alves, José dos Anjos e Manuel Augusto, a comparecerem hoje, 5.ª feira, pelas 17 horas, que não terão cartão de presença. Também se convidam as camaradas da comissão organizadora da oficina sindical, a comparecerem na próxima 6.ª feira, pelas 20 horas, a fim de se continuarem as negociações para a sua instalação.

União dos Operários Barbeiros.—Reunem hoje, pelas 21 horas, as comissões de propaganda e de melhoramentos. Pedem a comparencia de todos os componentes.

Construção Civil de Parede e Arraioes